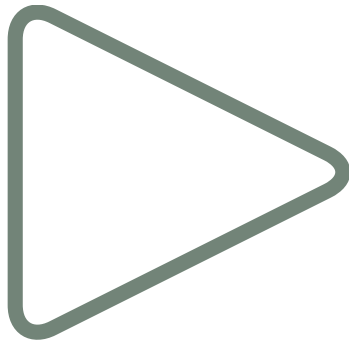




Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta e quinta-feira, 09 e 10 de julho de 2025

Capacitação

A ACOM Sistemas, empresa que desenvolve soluções tecnológicas para o setor e acompanha de perto essa transformação no food service, decidiu criar sua própria "Academia". Inicialmente concebida como um projeto interno, a Academia se desenvolveu rapidamente, assumindo hoje o papel de uma plataforma estratégica de educação corporativa voltada para colaboradores, parceiros, revendas e clientes da empresa (<https://academiaacom.com.br/>).

Foto: Sandra Furlan

Uma nova metodologia desenvolvida pela Embrapa permite monitorar as pastagens no Brasil, e realizar estimativas bastante precisas da massa de forragem disponível para o gado. A inovação alia modelagem agrometeorológica e sensoriamento remoto, por meio de dados climáticos e imagens de satélite, para orientar práticas de manejo e apoiar a intensificação sustentável da produção de carne e leite no país.

A técnica foi aplicada em três diferentes sistemas de produção – extensivo, intensivo rotacionado e integração lavoura-pecuária (ILP) – na Fazenda Canchim da Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP). O modelo utilizado explicou mais de 67% da variação observada na massa de forragem disponível nos sistemas de produção, com destaque para o sistema extensivo, no qual a acurácia chegou a 86%, o que deixou os pesquisadores animados (EMBRAPA).



INOVAÇÃO

SATÉLITES AJUDAM A MEDIR CAPIM NO PASTO COM PRECISÃO E APOIAM PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

Resultados acima da média no Cerrado com rotação de culturas

Localizada no município de Edealina (GO), em pleno Cerrado brasileiro, a Fazenda Bom Sucesso é um exemplo de como o planejamento estratégico, o uso de tecnologias modernas e a rotação de culturas podem transformar os resultados no campo. À frente da propriedade está Renato Alves de Oliveira, produtor rural e sócio da fazenda, que decidiu diversificar os cultivos e investir em inovação para melhorar a produtividade de forma sustentável. O resultado? Colheitas de soja que superam a média nacional no verão e uma nova fonte de renda com a produção de sorgo na safra de inverno.

Filho de produtor rural, Oliveira cresceu acompanhando o pai nas atividades da fazenda, entre a lida com o gado e os cuidados com as lavouras. Ao crescer, saiu para estudar, formou-se em medicina veterinária em 1995, se preparou e retornou às raízes para gerir a propriedade ao lado do irmão, hoje seu sócio. Atualmente, cultivam em cerca de 3.600 hectares de lavoura, entre áreas próprias e arrendadas.

A estratégia adotada pelo agricultor é muito bem definida e consiste em plantar soja em toda a área entre outubro e novembro. Após a colheita da oleaginosa, em meados de fevereiro, cerca de 60% das terras são ocupadas com milho safrinha, enquanto os 40% restantes, um pouco mais tarde, são destinados ao sorgo, que segundo ele, é pensado estrategicamente.

Dupla poda da Vinícola Góes destaca Cabernet Franc e Pinot Noir

Foto: Divulgação



A colheita de inverno, impulsionada pela técnica da dupla poda, transformou o cenário da vitivinicultura em regiões tropicais e subtropicais do Brasil. A prática consiste na realização de duas podas ao longo do ano, invertendo o ciclo da videira para que a maturação e colheita ocorram nos meses de outono e inverno, período de clima mais seco, alta insolação e grande amplitude térmica, condições ideais para uvas saudáveis e concentradas.

Segundo a Associação Nacional dos Produtores de Vinhos de Inverno (Anprovin), já são mais de 1,2 milhão de pés de uva plantados, com uma produção anual que ultrapassa 1 milhão de garrafas, resultado do trabalho de 48 vinícolas associadas em seis estados brasileiros. “A Vinícola Góes é uma das protagonistas desse movimento no estado de São Paulo, com safras consistentes e rótulos que refletem o potencial do terroir da região de São Roque”, comenta Claudio Góes, presidente da Vinícola Góes e da Anprovin.

A Vinícola Góes, localizada em São Roque, interior de São Paulo, é uma das pioneiras dessa técnica no Estado. Atualmente, conta com 52 hectares de uvas vitiviníferas conduzidas sob o sistema de dupla poda, destina-

das exclusivamente à colheita de inverno. Para a safra 2025, a produção média estimada é de sete toneladas por hectare. “Destaque para duas castas que se sobressaem em maturação e potencial enológico neste ciclo: Cabernet Franc e Pinot Noir”, revela o enólogo Fábio Góes.

Com tecnologia de ponta na produção e vinhos de alta qualidade, a Vinícola Góes vem conquistando prêmios nacionais e internacionais, como International Wine Challenge (IWC) 2024 e cinco medalhas no Decanter World Wine Awards.

Enoturismo: Colheita ao luar

A Vinícola Góes se prepara para mais uma edição da Colheita ao Luar, marcada para os dias 25 e 26 de julho, e 01 e 02 de agosto. Mais do que uma celebração entre vinhedos, o evento marca o início da colheita de inverno.

A programação inclui visita ao parreiral com explicações detalhadas sobre a dupla poda, participação na colheita noturna, degustação de rótulos exclusivos elaborados com uvas da safra de inverno, além de jantar à luz de velas harmonizado com os vinhos da casa. A noite termina com um lanche ao redor da fogueira, embalado por música ao vivo. Mais informações: <https://www.vinicolagoes.com.br/colheita-ao-luar>

Excelência em Eclosão e Ovos Totais

Reconhecida como uma das maiores referências da agroindústria equatoriana, a Pronaca foi a grande vencedora do prêmio Melhores Lotes Cobb no Equador, conquistando o primeiro lugar em duas categorias: Índice de Eclosão e Ovos Totais. A premiação é promovida pela Cobb-Vantress, mais antiga casa genética avícola em operação no mundo.

A Pronaca foi premiada pela excelência operacional do lote SC5-1423, que registrou 87,6% de eclosão de ovos férteis, e do lote BRA-1123, que alcançou média de 199,7 ovos por fêmea alojada. Os índices refletem a aplicação consistente de boas práticas compartilhadas pelo time de Serviço Técnico da Cobb e o alto nível de desempenho técnico da Pronaca.

A cerimônia de premiação foi realizada em 24 de junho, na sede da empresa, em Quito e contou com a presença de executivos da Cobb-Vantress e da Pronaca. O troféu foi entregue por Cassiano Bevilacqua, diretor-associado de Marketing e Serviço Técnico da Cobb, Paulo Magro, gerente Sênior de Vendas para contas-chaves, e Diego Preciado, gerente regional da Cobb, aos representantes da companhia equatoriana, Julio Aguilar, diretor-geral, German Romo, diretor de Produção, e Diego Chaves, gerente de Reprodutoras (<https://www.cobb-vantress.com/>).

Destaque I



Divulgação

II FORBEER reúne marcas estratégicas da cadeia cervejeira

De 14 a 16 de julho, o Pavilhão Amarelo do Expo Center Norte, na capital paulista, será o ponto de encontro dos profissionais e apaixonados pela indústria cervejeira na realização da II FORBEER – Feira para Indústria da Cerveja, que inclui a FORVINI e a FORDESTILA, dedicadas aos mercados de vinho e cachaça, respectivamente. Os três eventos, que ocorrem de forma simultânea e integrada, reúnem soluções para toda a cadeia produtiva de bebidas — de insumos e equipamentos a tecnologia e inovação — voltadas a cervejarias, vinícolas, destilarias industriais e artesanais. Organizado pela ROFER – Feiras & Eventos e PROMA Feiras, o evento terá como expositores algumas das principais empresas da cadeia produtiva nacional (www.forbeer.com.br).

Destaque II



Tom_fISK_de_Pexels_CANVA

CBA 2025: Especialistas avaliarão mercado de capitais e financiamentos verdes para o agro

O 24º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), que acontece no próximo dia 11 de agosto, em formato híbrido, trará uma exposição sobre mercado de capitais, fontes de financiamentos verdes e crédito rural oferecido por instituições privadas para fomentar o uso de novas tecnologias e garantir a aquisição de insumos e equipamentos, resultando em eficiência e produtividade no campo e maior competitividade para o agro nacional. O evento da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), em parceria com a B3, a bolsa do Brasil, tem o objetivo de debater como as agroalíneas são fundamentais para o crescimento sustentável do setor e para a manutenção da competitividade frente aos desafios globais e nacionais. O painel “Agrobrasil com Crescimento Sustentável: Financiamento e Mercado de Capitais” contará com participação de Bruno Santana, CEO e fundador da Kijani Investimentos; João Pedro Nascimento, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); Luiz Masagão, vice-presidente de Produtos e Clientes da B3; e Raphael Silva de Santana, gerente Nacional de Agronegócios do SICOOB. A moderação será do jornalista William Waack (<https://congressoabag.com.br/>).

Agronegócio aumenta participação em 3,8% no mercado brasileiro

Entre abril de 2024 e abril de 2025, o país registrou a abertura de quase 32 mil novas empresas do setor de agribusiness, representando atualmente 868.870 unidades ativas. É o que aponta a Pesquisa IPC Maps, especializada em potencial de consumo dos brasileiros há mais de 30 anos, com base em dados oficiais. Segundo Marcos Pazzini, responsável pelo IPC Maps, apesar da escalada agro ser liderada com folga pela região Sudeste, que concentra sozinha 749.109 companhias, o destaque deste ano é do Centro-Oeste e seus 40.545 estabelecimentos, ultrapassando o Sul, com 39.124 unidades, e assumindo o segundo lugar desse ranking. Já nas últimas posições, estão Nordeste, responsável por 27.704, e Norte, com 12.388 empresas. Confirmando os números acima, os maiores mercados agro são, em ordem decrescente, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Goiás e Rio Grande do Sul.

TSV Sementes apresenta cultivares de alta performance na Hortitec 2025

A linha profissional TSV Sementes esteve entre os destaques da 30ª edição da Hortitec (Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas) – a principal feira de horticultura da América Latina –, que este ano recebeu cerca de 33 mil visitantes, de 25 a 27 de junho, em Holambra (SP). Segundo o gerente Comercial TSV, Douglas Machado, a participação na feira foi bastante positiva. “Aqui, temos a oportunidade de apresentar nossos produtos e explicar aos visitantes como cada um se comporta nas condições reais de cultivo”, pontuou (www.tsvsementes.com.br).

Levantamento inédito mapeia as empresas do setor de fertilizantes no Brasil

A Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal – Abisol – divulgou os resultados do estudo “Empresas Produtoras e Importadoras de Fertilizantes no Brasil – Edição 2024”, que revela um cenário de crescimento e renovação no setor. O levantamento identificou 872 empresas ativas atuando na produção e importação de fertilizantes, evidenciando o dinamismo e a expansão desse mercado nos últimos anos. Entre 2020 e 2024, 129 novas empresas passaram a operar no setor, com destaque para aquelas voltadas à produção de fertilizantes organominerais e orgânicos, reflexo da crescente demanda por tecnologias alinhadas à sustentabilidade e ao uso eficiente dos recursos naturais (www.abisol.com.br/anuario).

Festival do Japão 2025: shoyu e sake serão destaques no estande da Kikkoman deste ano



Divulgação

Em homenagem à forte presença cultural japonesa, diversos eventos e festivais são realizados ao longo do ano, como o Festival do Japão. Reconhecido como o maior evento de cultura japonesa do mundo fora do território japonês, a 26ª edição do festival acontece em São Paulo, no São Paulo Expo, entre os dias 11 e 13 de julho.

Para quem deseja conhecer melhor o sabor do autêntico shoyu japonês, a marca japonesa Kikkoman terá um estande onde serão servidas degustações feitas com o produto. O diferencial do shoyu de fermentação natural é que ele não tem adição de glutamato, corantes ou conservantes (<https://www.festivaldojapao.com>).

OPINIÃO

Seguro Paramétrico no Setor Rural: Perspectivas e Desafios Jurídicos

Suely Tamiko Maeoka (*)

Baseado em índices climáticos, o recurso surge como ferramenta inovadora de gestão de riscos, oferecendo alternativa ágil e transparente ao modelo tradicional de seguro agrícola

O setor agrícola brasileiro, responsável por uma parcela significativa do PIB nacional e das exportações, enfrenta constantemente os desafios impostos pelas variações climáticas. Secas prolongadas, geadas tardias, chuvas excessivas e outros fenômenos meteorológicos representam riscos substanciais que podem comprometer safras inteiras e a sustentabilidade econômica dos produtores rurais. Neste contexto, o seguro paramétrico baseado em índices climáticos surge como uma ferramenta inovadora de gestão de riscos, oferecendo uma alternativa ágil e transparente ao modelo tradicional de seguro agrícola.

Diferente do seguro rural convencional, que exige comprovação e avaliação de perdas reais por meio de perícias, o seguro paramétrico utiliza parâmetros climáticos objetivos e previamente estabelecidos, como volume de chuvas acumuladas, temperatura, umidade relativa e índices de vegetação obtidos por satélite. O pagamento da indenização ocorre automaticamente quando o gatilho contratado é atingido, dispensando vistoria no local.

O funcionamento é simples e objetivo: segurado e seguradora acordam sobre índices climáticos específicos para cada cultura e região; os dados são coletados de fontes independentes como INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), estações meteorológicas automáticas, sensores remotos ou imagens de satélite; e, uma vez atingido o gatilho predefinido, o pagamento é processado automaticamente, sem necessidade de vistoria no campo.

As vantagens para o produtor rural são notáveis. A principal é a agilidade na indenização, que pode ocorrer entre 24 e 72 horas após o acionamento do gatilho, permitindo ao produtor rural tomar decisões imediatas como replantio, aquisição de insumos para recuperação ou mitigação de perdas financeiras durante o ciclo produtivo. Há também maior transparência e previsibilidade, com termos contratuais claros baseados em dados públicos e verificáveis, eliminando disputas sobre a extensão das perdas e reduzindo significativamente o tempo de resolução de sinistros.

Esta modalidade pode ser mais acessível para pequenos produtores e regiões tradicionalmente negligenciadas pelo seguro rural tradicional, como áreas fora do Zoneamento Agrícola de Risco Climático ou propriedades em locais de difícil acesso para perícias. Além disso, o governo brasileiro, através do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), tem incentivado esta modalidade, oferecendo subsídios que podem chegar a 45% do prêmio para determinadas atividades e regiões, tornando-o ainda mais atrativo economicamente.

Contudo, o principal desafio técnico é o risco de base, particularmente relevante na agricultura devido à variabilidade espacial e temporal dos fenômenos climáticos. Este risco manifesta-se geograficamente quando uma estação meteorológica está distante da propriedade rural e as condições climáticas variam significativamente mesmo em distâncias relativamente curtas; temporariamente quando os períodos críticos para cada cultura não coincidem exatamente com os períodos de medição dos índices; e por tipo de cultivo quando diferentes variedades, tecnologias de produção e práticas de manejo resultam em respostas distintas aos mesmos parâmetros climáticos.

No contexto do agronegócio brasileiro, o ponto mais complicado para a plena implantação do seguro paramétrico reside na adaptação do arcabouço regulatório da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) e do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) a uma modalidade que fundamentalmente difere do modelo tradicional de seguro rural.

A legislação brasileira de seguros rurais foi construída sobre o princípio da indenização da perda real, comprovada através de laudos técnicos e perícias agrônômicas. O seguro paramétrico, ao pagar com base em gatilhos climáticos independentemente da perda efetiva, cria um desafio jurídico fundamental para seu enquadramento legal.

O Brasil, com suas dimensões continentais e vasta diversidade climática, enfrenta desafios significativos na qualidade e densidade da

infraestrutura de dados meteorológicos. A heterogeneidade e, em muitas regiões rurais, a escassez de estações meteorológicas de alta qualidade dificultam a obtenção de séries históricas consistentes e representativas. Esta limitação na infraestrutura de dados agrava o risco de base e torna a modelagem e calibração dos gatilhos mais complexas e custosas, especialmente para culturas e regiões com dados históricos limitados.

A harmonização com programas governamentais existentes como PROAGRO (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária) e o PSR (Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural) representa outro desafio regulatório, com questões sobre complementaridade, sobreposição de coberturas e tratamento tributário das indenizações que precisam de clareza regulatória.

ASUSEP e o MAPA enfrentam ainda o desafio de garantir que os produtos paramétricos sejam justos e adequados às necessidades dos produtores rurais, incluindo definição clara de ativo segurável no contexto agrícola, cálculo de reservas técnicas adequadas para riscos climáticos, transparência na comunicação sobre limitações e risco de base, e mecanismos de resolução de disputas específicos para o setor rural.

A complexidade do conceito de seguro paramétrico e do risco de base exige um esforço significativo na educação dos produtores rurais, técnicos agrícolas e canais de distribuição. A falta de compreensão pode gerar desconfiânça e limitar a adesão, apesar dos benefícios evidentes.

As perspectivas futuras para o agronegócio brasileiro são promissoras. O desenvolvimento de tecnologias como sensores IoT (Internet das Coisas) no campo, imagens de satélite de alta resolução temporal e espacial, e modelos de inteligência artificial promete mitigar significativamente o risco de base e melhorar a precisão dos produtos paramétricos.

Por sua vez, em um cenário de mudanças climáticas, com eventos extremos cada vez mais frequentes e intensos, o seguro paramétrico torna-se uma ferramenta essencial para a resiliência do agronegócio brasileiro. E também projetos de lei como o PL 2951/2024 buscam fortalecer o mercado de seguros rurais e aprimorar a gestão de riscos no campo, criando um ambiente mais favorável para inovações como o seguro paramétrico.

Assim, a crescente digitalização do agronegócio brasileiro, com adoção de agricultura de precisão e monitoramento por satélite, cria um ambiente propício para a expansão do seguro paramétrico, que se beneficia diretamente dessas tecnologias.

A aplicação é ampla: para culturas anuais como soja e milho, protege contra secas em fases críticas; para o algodão, cobre chuvas na colheita; e para o arroz, protege contra falta de água em lavouras de sequeiro. Em culturas perenes como café e citros, há cobertura contra geadas e eventos extremos; na cana-de-açúcar, contra seca e excesso de chuva. Na pecuária, pode ser utilizado para monitorar pastagens por índices de biomassa via satélite ou para cobrir riscos em confinamentos.

Desta forma, o seguro paramétrico em índices climáticos representa uma ferramenta poderosa para fortalecer a resiliência do agronegócio brasileiro frente aos crescentes desafios climáticos. Sua capacidade de oferecer indenizações rápidas e transparentes pode transformar a gestão de riscos no campo, especialmente para pequenos e médios produtores.

Contudo, para que esta modalidade atinja seu pleno potencial no setor rural brasileiro, é imperativo que o país desenvolva um arcabouço jurídico e regulatório específico e robusto, que enderece as particularidades do setor agrícola, garanta a proteção adequada do produtor rural, e promova investimentos na infraestrutura de dados climáticos necessária.

Por fim, a plena realização do potencial do seguro paramétrico no agronegócio brasileiro dependerá de um esforço coordenado entre reguladores, seguradoras, provedores de dados climáticos e representantes do setor rural para modernizar o ambiente regulatório e criar as condições necessárias para esta revolução na gestão de riscos agrícolas. Somente com um ambiente legal favorável e uma infraestrutura de dados robusta será possível colher os frutos desta inovação securitária, contribuindo para a sustentabilidade e competitividade do agronegócio brasileiro no cenário global.

(*) Advogada no Rüdcker Curi – Advocacia e Consultoria Jurídica.

Fertilizantes: mitos e verdades para uma agricultura sustentável

Especialista esclarece que o uso de fertilizantes não prejudica a saúde humana e eles são fundamentais para a produção de alimentos

Os fertilizantes desempenham um papel essencial na produtividade agrícola, pois garantem que o solo receba o equilíbrio adequado de nutrientes para sustentar o desenvolvimento das culturas. No entanto, ainda há muitas informações equivocadas que geram dúvidas sobre seu uso. O fato é que sem os fertilizantes não haveria produção de alimentos suficiente para toda a humanidade. Luís Schiavo, CEO da Naval Fertilizantes, empresa especializada em produtos biológicos, nutrição e tecnologia de aplicação em lavouras, esclarece os principais mitos e verdades sobre esse adubo. São eles:

Fertilizantes e Agrotóxicos são a mesma coisa

Mito: Os fertilizantes, que podem ser orgânicos ou inorgânicos, são aplicados no solo para oferecer nutrientes às plantas, proporcionando o aumento da produtividade. “Já os agrotóxicos, conhecidos também como defensivos agrícolas, são produtos essencialmente químicos e visam a proteção de plantas contra o ataque e a infestação de doenças e pragas”, explica Schiavo.

Fertilizantes e adubos são sinônimos e servem para nutrir as plantas

Verdade: Ambos têm o objetivo de nutrir as plantas. Além disso, representam os compostos químicos que podem ser encontrados na forma orgânica ou inorgânica, dependendo da sua origem. “A única diferença é que os fertilizantes inorgânicos têm exatamente a composição desejada de nutrientes, enquanto os adubos não. Assim, para solos muito pobres em nutrientes, recomenda-se o uso do fertilizante inorgânico, que corrigirá exatamente as deficiências”, esclarece o executivo.

Fertilizantes orgânicos são sempre melhores que os inorgânicos

Mito: Não há o “melhor” fertilizante, e sim aquele que atende as necessidades



“A fertilização orgânica é utilizada para aumentar a biodiversidade do solo e a retenção de água e de nutrientes. A inorgânica tem como vantagem as altas concentrações de nutrientes em suas formulações, facilitando o transporte e a aplicação no campo.

da planta. Nas duas formas existem vantagens que, inclusive, podem ser utilizadas de forma integrada.” A fertilização orgânica é utilizada para aumentar a biodiversidade do solo e a retenção de água e de nutrientes. A inorgânica tem como vantagem as altas concentrações de nutrientes em suas formulações, facilitando o transporte e a aplicação no campo”, pontua Luís.

Safra 2025/26 de trigo brasileira deve atingir 6,9 mi toneladas

A safra 2025/26 de trigo no Brasil ganhou revisões mais significativas, segundo as projeções da StoneX, empresa global de serviços financeiros. De acordo com os dados recentes, a produção agora é estimada em 6,9 milhões de toneladas, redução de 10,5% no comparativo mensal, devido a cortes da área plantada nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul.

No recorte dos estados, os principais motivos para a redução de área no Paraná estão relacionados a frustrações ao longo das últimas safras, dificuldade de acesso ao crédito agrícola e, ainda, à perda de área para o milho safrinha.

“Apesar da expressiva redução na área plantada do estado, ainda se estima que a produção seja superior à do último ano, devido aos ganhos de produtividade no comparativo anual”, pontua o consultor em gerenciamento de riscos da StoneX, Jonathan Pinheiro.

No Rio Grande do Sul, além dos fatores que afetam o Paraná, os agricultores ainda lidam com agravantes climáticos. Segundo Pinheiro, houve perdas na safra de verão, o que reduziu sua capacidade de investimentos. Além disso, grandes volumes de chuva voltaram a atingir o estado, provocando novos alagamentos. “Até o momento, não há grandes prejuízos, mas a elevada umidade no solo segue atrasando o plantio, cada vez mais perto do fim da janela ideal”, destaca.

Feno fortalece a pecuária na seca e garante desempenho do rebanho

A cada ano, produtores rurais enfrentam o mesmo desafio: entre os meses de abril e setembro, em boa parte do Brasil, as chuvas diminuem drasticamente, dando lugar ao clima seco. Nesse período, o pasto — base da alimentação bovina — praticamente desaparece. Essa sazonalidade é um dos principais gargalos da pecuária nacional, afetando diretamente a produção de leite, carne e a reprodução do rebanho.

Para superar esse cenário, o uso de estratégias de conservação de forragem se



Aumento de 4,2% nas importações

Sob a ótica da relação entre oferta e demanda, a expectativa de uma produção menor para a safra 2025/26 levou à necessidade de ajustes nas importações. Conforme explica Pinheiro, com uma queda da produção de 10,5%, projeta-se um aumento de 4,2% nas importações, em comparação à previsão divulgada em junho, como forma de suprir a demanda interna.

“Ainda nesse contexto, a expectativa é de que o ano seja favorável para compras no mercado externo, devido aos grandes volu-

Fertilizantes em excesso fazem mal às lavouras

Verdade: Nutrientes em excesso fazem mal às lavouras e causam deficiência devido às interações antagônicas. “Neste caso, a absorção de determinada forma de um nutriente será responsável por dificultar a absorção de algum outro”, explica Schiavo.

Fertilizantes são prejudiciais ao meio ambiente

Mito: Fertilizantes somente serão os responsáveis diretos por problemas para o meio ambiente se forem utilizados de forma inadequada e sem o manejo correto. “Seguindo o conceito dos 4Cs (fonte certa, dose certa, hora certa e local certo), eles trarão o efeito desejado e não deixarão consequências negativas ao meio ambiente”, diz o especialista.

Fertilizantes são prejudiciais à saúde humana

Mito: Os fertilizantes contêm nutrientes de plantas que, em geral, são os mesmos dos animais, onde inclui-se os humanos. “Por exemplo: Para sintetizar proteínas, as plantas utilizam nitrogênio, que é a mesma classe de moléculas que constitui nossos músculos. O fósforo fornecido às plantas é o mesmo que compõe nossos ossos e dentes”, finaliza Schiavo.

mes de estoques de passagem na Argentina, o que deve contribuir para elevada oferta no país sul-americano e, consequentemente, cotações mais pressionadas nos portos argentinos”, realça.

Somado a isso, espera-se que o volume exportado sofra uma redução considerável em relação ao ciclo comercial anterior, com um corte previsto de 26,3%. “Diante dessa conjuntura, o balanço deve ficar mais apertado na safra 2024/25, com queda estimada em 41,3% para os estoques finais, no comparativo anual”, finaliza o consultor em gerenciamento de riscos da StoneX.